MEDIA MONITOR GRUPO MARKTEST

Data : 2009/10/23 DIÁRIO CIDADE - PRINCIPAL
Título : 2010 é uma ano de transição da crise para a recuperação
Tema :
Periodicidade : Diaria Âmbito : Regional
Temática : Generalista Imagem : 1/1

Pág. : 4
GRP :
Inv. : n.a.
Tiragem :
Área : 88750 mm2

Regional

"2010 é um ano de transição da crise para a recuperação"

Apesar de haver alguns sinais que apontam para uma possível retoma económica, o Bastonário da Ordem dos Economistas, Francisco Murteira Nabo, alerta de que é preciso ter alguma cautela. "Penso que vai haver alguns impasses ainda no ano 2010 praticamente na área financeira. A própria área económica vai sentir ainda os efeitos da crise", apontou.

Francisco Murteira Nabo considera que 2010 é um ano de transição da crise para a recuperação. "O próximo ano ainda não vai ser totalmente de recuperação. Daí que a minha previsão é que seja um ano de contenção, um ano de tentativa de conciliação do controlo do défice da dívida e onde é importante apoiar quem precisa, dada que há pessoas e PME's que estão a sentir muito a crise", frisou.

Face a este cenário, o Bastonário da Ordem dos Economistas diz que há duas questões centrais relacionadas com o modo de se alcançar a retoma económica. Uma delas é como vamos fazer isso tentando suster o défice? A outra questão é como é que se inicia um processo a longo prazo de recuperação do país de forma a garantir a competitividade para conseguirmos crescer mais do que se tem vindo a crescer nos últimos 10 anos?

Francisco Murteira salientou, ainda, que nas alturas de crise a experiência tem demonstrado que o Estado tem um papel decisivo na recuperação económica, através da estimulação do investimento e da promoção de projectos de investimento que tenham sentido estratégico. "O Estado tem de estimular o desenvolvimento nesta fase porque o sector privado está debilitado. Portanto, o governo tem de tomar a iniciativa", sublinhou.

Um dos investimentos que o Bastonário da Ordem dos Economistas defende é a construção do novo aeroporto de Lisboa, referindo que o mesmo já deveria ter sido construído há 20 ou 30 atrás. "Um aeroporto, hoje em dia, é uma cidade aeroportuária, não é só uma infra-estrutura de transporte. O aeroporto tem modelos financeiros de impacto na dívida pública, tem pouco impacto no orçamento. Há soluções que permitem fazê-lo aumentando o emprego empreendedor", argumentou.

No que concerne ao TGV, Francisco Murteira Nabo refere que, mais cedo ou mais tarde, este vai ter de existir em Portugal, dado que se trata de uma rede ferroviária de alta velocidade que está a ser desenvolvida em toda a Europa.

Apesar de apoiar os dois projectos – aeroporto e TGV – o responsável pela Ordem dos Economistas defende que, neste momento, a prioridade nos investimentos deve ser direccionada para a inovação hospitalar e para a construção de novos estabelecimentos de ensino. "Todo o projecto estratégico público que tivesse sentido em termos de criação de valor e pudesse estimular o emprego na fase em que pouca gente investe eu colocava em prática", afirmou.

Francisco Murteira Nabo defendeu, também, que o próximo Governo da República deveria de criar um "superministério" que integrasse conjuntamente as pastas da Economia e das Finanças. "Eu defendo que haja um Ministro de Estado da Coordenação Económica e Financeira, que faça a coordenação dos vários ministros das pastas de Economia e Finanças", explicou o Bastonário, acrescentando que Teixeira dos Santos seria uma das pessoas indicadas para estar à frente do "superministério".

Aquele responsável entende, igualmente, que o novo Governo deve ser mais reduzido e mais centrado em direcções-gerais. "Temos excessivos poderes concentrados no Governo e acho que as direcções-gerais racionalizadas e eficazes poderiam ter um papel importante no desenvolvimento do país", argumentou.

O Bastonário falava ontem à margem do 3º Congresso Nacional dos Economistas, que se realiza este ano pela primeira vez na Região. Decorrendo até hoje no Centro de Congressos da Madeira, este evento tem como tema "A Nova Ordem Económica", tendo como objectivo discutir os desafios futuros e as possíveis soluções para o Sistema Financeiro e Económico, para o Ambiente e Sociedade em geral.

Este congresso conta com a presença de conceituados oradores, entre economistas e gestores nacionais e internacionais, onde se incluem João César das Neves, Luís Campos e Cunha, Horácio Roque, Vítor Constâncio, Fernando Ribeiro Mendes, Luís Palha, Jean-Pierre Contzen, entre outros.

A cerimónia de abertura do 3º Congresso Nacional dos Economistas contou a presença do presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim.

No final da sessão de abertura foram ainda distinguidas com o "Prémio Carreira" três personalidades que se destacaram na vertente económica-financeira, designadamente: Manuela Morgado, Manuel Murteira e Rogério Fernandes Ferreira.JJT